



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo: Fundamentos do Serviço Social. Ênfase: A supervisão direta de estágio

**Dimensão educativa da supervisão de estágio em serviço social**

Eliane Marques de Menezes Amicucci<sup>1</sup>

**Resumo.** Este trabalho traz reflexões sobre a supervisão de estágio em Serviço Social referenciada por uma perspectiva educativa, dialógica entre os estagiários, supervisores de campo e acadêmico com o objetivo de refletir acerca do objeto de intervenção profissional frente às contradições do real. Por meio do estudo bibliográfico, pautada na perspectiva freireana de uma educação libertadora, considera-se a supervisão como lócus do processo de ensino-aprendizagem é imprescindível para propiciar uma formação profissional com qualidade, com perfil coerente com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 e os princípios, valores do projeto ético-político do Serviço Social.

**Palavras-chave:** dimensão educativa; dialogicidade, supervisão de estágio; formação profissional; Serviço Social

**Abstract:** This work brings reflections on the supervision of internship in Social Work referenced by an educational, dialogical perspective among the trainees, field supervisors and academic with the objective of reflecting on the object of professional intervention in the face of the contradictions of the real. Through the bibliographic study, based on the Freirean perspective of a liberating education, supervision is considered as locus of the teaching-learning process is essential to provide quality professional training, with a profile consistent with the Curricular Guidelines of The ABEPSS of 1996 and the principles, values of the ethical-political project of Social Work.

**Keywords:** educational dimension; dialogicity, internship supervision; vocational training; social service

---

<sup>1</sup> Assistente Social, docente da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSSOCIAL) da Universidade Federal do Tocantins, coordenadora de estágio e do PPGSSOCIAL. Doutora em Serviço Social pela UNESP/Franca/SP. E-mail: eliane.amicucci@uft.edu.br.



## INTRODUÇÃO

O estágio concebido como atividade curricular propicia a inserção dos estudantes em espaços sócio-institucionais a fim de possibilitar o contato direto com a atuação cotidiana do assistente social e população usuária dos serviços prestados, experimentando o trabalho profissional.

Pelo fato do Serviço Social ser uma profissão de caráter investigativo/interventivo que atua no âmbito das relações de produção e reprodução social, e dada às características da atividade estágio, entende-se que se trata de uma atividade pedagógica e integrada ao processo curricular, tão logo, deve ser obrigatória, direta e qualitativamente supervisionada.

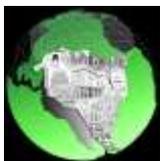
Para fins da compreensão da concepção de estágio, cabe esclarecer que a formação profissional é um extenso processo, determinado socialmente no conjunto mais geral de uma dada formação social, que expressa o contexto contraditório da universidade; portanto, é um projeto que envolve capacitação continuada e não se reduz ao período de graduação.

É um espaço amplo de preparação científica de quadros de profissionais, uma capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa alicerçada na vertente crítica, que permite ao profissional interpretar a realidade social no seu movimento estrutural e conjuntural.

Esse processo é viabilizado pela realização da supervisão direta de estágio, que envolve uma supervisão de campo, desenvolvida por um assistente social devidamente inscrito no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) no contexto do campo de estágio conveniado com a Unidade de Formação Acadêmica(UFA), e uma supervisão acadêmica feita por um professor assistente social obrigatoriamente vinculado ao Curso de Serviço Social da UFA.

A supervisão de estágio é intrínseca ao trabalho profissional e exige dos supervisores habilidades e competências para decifrar a realidade social e todo o seu movimento. Por isso, questiona-se a competência profissional para o exercício da supervisão, “[...] assim, a particularidade pedagógica da supervisão envolve o esforço de realizar o movimento da relação entre teoria e realidade [...]” (LEWGOY, 2009, p.106).

Dada essa dimensão pedagógica da supervisão de estágio na formação profissional do assistente social, é que atentou-se a tê-la neste presente artigo como objeto de reflexão, apresentando que a dimensão educativa, a função pedagógica apresentada por Abreu(2002) se faz presente nessa atribuição privativa, bem como a perspectiva de horizontalidade e a dialogicidade presentes nas ideias de Paulo Freire são essenciais para



direção de uma formação profissional coerente com os princípios do projeto ético político profissional, principalmente em tempos de conservadorismo agudizado nos últimos tempos.

## **1 SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: APROXIMAÇÕES COM A DIMENSÃO EDUCATIVA DA PROFISSÃO**

O estágio supervisionado propicia o ensino-aprendizagem com a apreensão dos fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do Serviço Social. Por meio desta atividade o estudante tem condições de desenvolver habilidades, potencialidades e conhecimentos específicos ao trabalho profissional e a totalidade da profissão.

Este processo de ensino-aprendizagem é viabilizado a partir da supervisão de estágio que consiste num acompanhamento direto e sistemático do estudante, envolvendo o supervisor de campo e acadêmico, com base em planos de estágios, elaborados no conjunto: Unidade de Formação Acadêmica (UFA) e campo de estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 e o Código de Ética do Profissional de 1993, Diretrizes Curriculares (1996), que preconiza a “indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e de campo”, a Resolução CFESS 533/2008, Lei 11788/2008 e Política Nacional de Estágio (ABEPSS, 2010).

O estágio supervisionado se consolida no núcleo de fundamentos do trabalho profissional e envolve um conjunto de atores, sujeitos do processo de ensino-aprendizagem: estudante, docente (supervisor acadêmico), supervisor de campo, Unidade de Formação Acadêmica (UFA) e campo de estágio. Considerando esse conjunto, cabe refletir brevemente as implicações atuais que perpassam a formação e exercício profissional neste cenário.

Vivemos num contexto de educação superior em que a universidade, embora, se proponha ser um espaço adequado à construção de ações com o objetivo de transformação da sociedade e vise formar um profissional crítico, tem incorporado à lógica da ordem burguesa e propagado seu projeto político-ideológico, sobretudo aquelas situadas na esfera privada, moldado à responder as requisições do mercado de trabalho.

Este cenário se agrava face ao movimento da reforma universitária, o desmonte das universidades públicas e o avanço do capital em áreas tradicionalmente exclusivas da intervenção do Estado como educação. No caso do Serviço Social, observa-se o crescimento avassalador do número de unidades privadas de ensino no Brasil, inclusive no ensino à distância.

Com isso, em consonância com o projeto político da profissão urge fortalecer o trabalho profissional e nele a atividade de estágio supervisionado enquanto *sine qua non*



para a participação competente da profissão na divisão social e técnica do trabalho, através de uma articulação propositiva e criativa entre o “saber” e o “fazer” profissional.

Assegurar a competência profissional pressupõe a construção de respostas consistentes frente às diversas expressões da “questão social”, principalmente neste contexto marcado pela reestruturação do mundo do trabalho e do desmonte progressivo das políticas públicas - principal espaço empregador dos assistentes sociais, tal contexto rebate diretamente na formação profissional dos estudantes de Serviço Social, haja vista que são nesses espaços ocupacionais que se realiza a atividade de estágio supervisionado.

Buscando garantir uma formação profissional de qualidade, bem como obter o perfil profissional preconizado pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, faz-se necessário que as UFAs articuladas aos campos de estágio e entidades da categoria, se co-responsabilizem neste processo, assim, é fundamental desenvolver supervisão de estágio atrelada as discussões hegemônicas da categoria.

A supervisão de estágio é por excelência um espaço educativo porque permite através da reflexão propiciada pelos supervisores: de campo e acadêmico o conhecimento da realidade social, institucional e profissional.

A supervisão de estágio busca desenvolver no estudante a criticidade, a reflexão, o olhar investigativo em torno das situações, da dinâmica das relações sociais sendo compreendida como uma ação educativa e política.

Nesse processo pode-se garantir uma formação profissional com valores ético-políticos, competências metodológicas e habilidades operativas em consonância com o projeto ético-político para o enfrentamento das situações futuras do trabalho profissional.

Essas competências não se constroem somente a partir de conhecimentos formais, mas, especialmente a partir da vivência da construção de saberes pelo estudante viabilizada pela ênfase em processos pedagógicos que os instrumentalizem para o exercício profissional, enfrentando os desafios cada vez mais complexos que o mundo do trabalho profissional deles demanda, respectivamente, nos campos de estágio.

A partir dessa afirmação podemos identificar a função pedagógica dos supervisores de estágio. Sabe-se que historicamente o Serviço Social desenvolveu suas práticas subordinadas aos interesses da classe dominante, consolidando sua função pedagógica a produção e reprodução do ideário capitalista através da “[...] exploração econômica e na dominação político-ideológica sobre o trabalho”[...] (ABREU; CARDOSO, 2009, p.594).

Cardoso e Abreu(2009) apontam que na história do Serviço Social havia dois perfis pedagógicos que caracterizaram as práticas educativas: a ajuda e a participação.

A pedagogia da ajuda presente na gênese do Serviço Social no mundo e desde sua institucionalização, esteve relacionada á benesse, controle da classe trabalhadora, Incorpora-se ao Serviço Social de Caso, “enquanto “ajuda psicossocial individualizada”, que,



na formulação de Mary Richmond (1950, 1977) refere-se a um tratamento prolongado e intensivo, centrado no desenvolvimento da personalidade, com vistas na capacitação do indivíduo para o ajustamento ao mundo que o cerca” (ABREU; CARDOSO, 2009, p. 597). Seu intuito claro era a assistência individualizada voltada para reforma moral e “reintegração” social, vinculadas fundamentalmente a composição do mundo do trabalho.

A pedagogia da participação é inerente ao período de desenvolvimentismo do governo brasileiro da época, via na participação a possibilidade de integração social às políticas sociais de desenvolvimento social e econômico do país.

Abreu e Cardoso(2009) mencionam que a metodologia do Desenvolvimento de Comunidade através dos processos de mobilização e organização “contraditoriamente, contribuem para a criação/recriação das condições sócio históricas e intelectuais para a redefinição profissional, com vistas na vinculação profissional aos interesses e lutas populares”[...] (ABREU; CARDOSO, 2009, p.598).

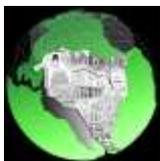
Nesse contexto, as práticas educativas tendem a dissimular as formas de reprodução do trabalhador nos limites precários da política social, portanto, deslocada das relações salariais. Esses limites são impostos pela necessidade de reprodução do capital e do seu controle sobre o trabalho[...] (ABREU, CARDOSO, 2009, p.598)

A partir da década de 1980, a categoria profissional tem uma outra direção política, no sentido de incorporar os processos de luta desse período histórico brasileiro, culminando no projeto ético – político profissional , a aproximação dos movimentos sociais e, principalmente, da organização e mobilização da categoria dos Assistentes Sociais junto às demais organizações da classe trabalhadora.(ABREU; CARDOSO, 2009).

Na década de 1980 também há a aproximação da categoria profissional aos segmentos progressistas da sociedade, emergindo assim uma pedagogia emancipatória das camadas populares através do processo de politização das mesmas, encorajando-as à auto-organização e favorecendo uma formação política, mediante o debate crítico sobre as contradições sociais em meio a um processo de luta por melhorias de condições de vida e de contestação à ordem estabelecida.

Desse modo, o processo de construção de uma pedagogia emancipatória, que reflete as contradições e os desafios postos nas lutas sociais das classes subalternas, afirma-se entre duas direções: entre a cultura do bem-estar e o da superação da ordem capitalista e a construção de uma nova e superior cultura.(ABREU, CARDOSO, 2009).

As autoras afirmam que constitui-se num desafio a construção permanente de um perfil emancipatório, haja vista o contexto adverso que permeia os espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais, bem como os projetos societários em disputa,



entretanto, é neste cenário que se desenvolvem as práticas educativas dos assistentes sociais.

Essas características do perfil pedagógico dos assistentes sociais também estavam presentes na ação supervisora, precisamente o perfil da ajuda. Ao supervisor cabia a tarefa de orientar o supervisionado, proporcionando-lhe um clima propício para o aprendizado.

Assim, a aprendizagem cognitiva, predominantemente em sala de aula, se torna presente também no campo de estágio, por meio de conhecimentos práticos proporcionados pelas situações encontradas, pelo treinamento em processos mentais de percepção, atenção, raciocínio, capacidade de análise e síntese, etc. O supervisor tinha o papel de educador e avaliador do estagiário, "enfocando no aprender e executar do aluno por um lado, e por outro, no estudo de sua personalidade"(BURIOLLA, 2008, p.147)

Com a interlocução do Serviço Social com referencial teórico crítico/dialético, a supervisão passa a ser entendida como espaço de troca de conhecimento entre os supervisores: de campo e acadêmico e estagiários, todos têm conhecimento e/ou experiência para trocar, ensinar e aprender.

Nesta ação, ou seja, na ação supervisora também se situa a função pedagógica da profissão de Serviço Social porque está em constante relação com os sujeitos envolvidos. Por isso, a dimensão educativa também faz parte do processo de formação profissional e não está presente exclusivamente no trabalho profissional dos assistentes sociais e/ou outros profissionais nos espaços sócio-ocupacionais.

Além disso, o campo privilegiado em que se situa a função pedagógica dos assistentes sociais acontece no contato direto com a subjetividade do sujeito [...]“por meio dos efeitos da ação profissional na maneira de pensar e agir dos sujeitos envolvidos nos processos da prática” (ABREU, 2002, p. 17).

Pode-se dizer, assim, que uma ação educativa leva o sujeito o qual se interage a pensar sobre si em seu processo de vida. O Assistente Social assume então uma ação educativa ao intercambiar seus saberes e competências na relação com o outro.

Essa ação educativa perpassa a supervisão de estágio a partir da relação estabelecida entre os sujeitos: supervisor de campo, acadêmico e estagiário, com o objetivo de formar profissionais pensantes, críticos, assim como identificamos na perspectiva freireana:

A existência porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar(FREIRE,2007, p.90)



É na perspectiva do debate, da problematização das situações concretas vivenciadas pelos estagiários que se estabelecem tentativas de decifrar e compreender a realidade que está em constante movimento.

No entanto, para que os supervisores possam materializar essa proposta é necessário que estejam instrumentalizados teoricamente, técnica e politicamente para que sejam capazes de desvendar as contradições presentes no real.

A supervisão de estágio, nesse sentido, pode contribuir para a problematização da intervenção profissional (suas propostas e ações).

É um processo educativo que requer conhecimentos especializados e constante preparo profissional para que seja possível desenvolver uma postura investigativa e reflexiva do trabalho profissional.

## **2 RELAÇÕES PEDAGÓGICAS: A DIALOGICIDADE NO PROCESSO DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL**

Nesta seção pretende-se problematizar a supervisão de estágio para além da atribuição privativa do assistente social, ou seja, discutir o significado do papel do supervisor (de campo e acadêmico), bem como o significado da supervisão no processo de formação profissional dos assistentes sociais, apresentando também o papel do estudante e a relação pedagógica e dialógica desta supervisão.

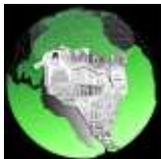
Para isso, dialoga-se com diversos autores, pautando-se principalmente nas ideias de Paulo Freire, que mesmo quando exilado do país nas décadas de 1960/1970 influenciou sobremaneira a categoria profissional de Serviço Social. Ele esteve próximo a vários trabalhos sociais, o que desencadeou avanços profissionais na época da ditadura militar.

Entende-se que ainda hoje suas ideias de como conceber a educação e o papel dos educadores podem ser privilegiados no Serviço Social, inclusive no processo de supervisão de estágio, dada a dimensão educativa e pedagógica que esta se apresenta na proposta deste autor, indo ao encontro com uma educação libertadora coerente com os princípios do nosso projeto ético político profissional.

Nessa dimensão, cabe apresentarmos a concepção a supervisão de estágio:

[...]como uma atribuição profissional que se localiza no âmbito da formação graduada e permanente para a qualificação dos serviços prestados à sociedade, direcionada para a realização dos objetivos, valores, princípios e direção social estratégica do projeto ético-político profissional com vistas à emancipação social (GUERRA; BRAGA, 2009, p. 533)

Logo, é preciso compreender que a formação profissional é um processo contínuo e inacabado de auto-qualificação, de educação permanente, de construção e reconstrução



de saberes mediatizados pela prática social e profissional de sujeitos. Neste sentido, formação profissional está no âmbito da educação. Educação é um processo mais amplo,

[...] é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A educação é um típico 'que fazer' humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida (LUCKESI, 1993, p 21).

O processo educacional não envolve a transmissão de conhecimentos e informações para o outro, mas valores, conceitos, significados e finalidades que norteiam a vida em sociedade.

Essa perspectiva explicita uma educação para liberdade como menciona Freire(2013, p.14): "[...] pedagogia em que o educando tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica"[...]. Nesse sentido, reconhece o sujeito, aqui representado pelo estudante, como ser construtor de sua própria história, de sua identidade profissional.

Além disso, é uma concepção de educação que visa o instigar do estudante no processo de supervisão, estimulando sua criatividade, percepção e análise crítica da realidade.

No Serviço Social é preciso também estabelecer a relação entre a supervisão com o conjunto de outras disciplinas do curso de graduação, por isso, é importante pensar sobre o significado de ensinar e de aprender atribuído pelos sujeitos e as perspectivas que daí se delineiam.

"Ensinar não se esgota no tratamento do objeto, ou do conteúdo[...] mas se estende à produção das condições em que aprender criticamente é possível" Freire(2013, p.28)"; ou seja, os supervisores de estágio devem estimular a criticidade do estudante, o que corrobora para a (re)construção de saberes a partir da realidade vivenciada.

É com essa prática educativa que os supervisores poderão motivar os estudantes a terem iniciativa no campo de estágio, pois considerará como partícipe do processo, não reproduzindo meramente ações rotineiras e técnicas, apenas.

A supervisão de estágio deve ser sistematizada, organizada, dessa maneira, se situa a supervisão acadêmica e de campo, havendo igualdade de posição quanto ao processo educativo, isto é, tanto o supervisor de campo como acadêmico embora tenham atribuições diferentes no âmbito da supervisão, possuem o mesmo grau de responsabilidade no processo de formação profissional do estudante.

Além disso, é equívoco atribuir ao assistente social da instituição campo de estágio, denominado supervisor de campo, como profissional da "ponta" como costuma-se ouvir, considerando que este profissional é quem vivencia os desafios do cotidiano do trabalho



profissional, quem operacionaliza as políticas sociais, priorizando a dimensão técnica da profissão e isso precisa ser problematizado com o estudante que chega até essa instituição, como se fosse um alerta para este, ou que este não fora preparado na academia para enfrentar a realidade porque só se aprende a teoria.

Precisa-se ter cuidado com essa afirmação porque dicotomizamos a relação de unidade teoria-prática do trabalho profissional, o estágio necessita ser analisado no contexto da totalidade do ensino teórico-prático do Serviço Social, como um processo dinâmico referente desde o início da formação profissional. A instrumentalização, preparo teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo do estudante também é realizado ou pelo menos deveria ser no âmbito da Unidade de Formação Acadêmica(UFA).

Convém destacar que não se pretende privilegiar o papel do supervisor acadêmico ou o papel do supervisor de campo, pressupondo uma dicotomia: o supervisor acadêmico é o responsável pelos aspectos teóricos, e o supervisor de campo pelos aspectos da prática, ambos têm condições de ensinar e aprender, assim, há igualdade de posição quanto ao processo educativo porque toda aprendizagem é ativa, é resultado da ação de determinado sujeito sobre determinado objeto, e no processo de supervisão tanto de campo como acadêmica, o objeto é o próprio processo de ensino-aprendizagem viabilizado pela problematização, debate dos processos investigativos e interventivos do trabalho profissional, bem como da unidade teórico-prática presente nesses processos. Logo, concorda-se que “ ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção (caso contrário quem aprende se torna objeto do outro). Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender( FREIRE, 2013, p. 25).

Como citado anteriormente, existem particularidades entre a supervisão de campo e acadêmica. No que diz respeito à supervisão de campo, esta envolve “o acompanhamento direto das atividades prático-institucionais do estudante pelo assistente social, nos campos de estágio” (ABEPSS, 2010, p.17).

Identifica-se no processo da supervisão de campo uma das características da dimensão educativa do trabalho do assistente social, o que Oliveira e Elias(2008,p.18) denominaram como (in)formativa: " a esfera (in)formativa envolve o estímulo, o processo de comunicação, a dialogicidade, as orientações sociais e de direitos de cidadania, a decodificação do real, entre outros.

Esta é identificada na supervisão de campo no momento em que o estudante chega até a instituição campo de estágio, ele precisa conhecer a totalidade do trabalho profissional: programas, projetos existentes, políticas sociais, objetivos profissionais, objetivos institucionais, as expressões da questão social que se manifestam na vida dos usuários do Serviço Social.



Este conhecimento inicial do trabalho profissional é propiciado pela comunicação, pelas informações fornecidas pelo assistente social, pelo diálogo estabelecido entre supervisor de campo e estagiário, que trata-se de um sujeito investigativo, cabe a ele "conhecer e compreender a realidade social, identificando as relações de forças, contradições, construindo conhecimentos e experiências" (ABEPSS,2010, p.23). Além disso, os supervisores de campo," numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas"(GADOTTI, 2003, p.16)

Em relação ao supervisor acadêmico, este é responsável pela articulação dos conhecimentos teóricos à prática profissional vivenciada no estágio, sendo realizada por um professor assistente social do curso (ABEPSS,2010).

O papel do supervisor acadêmico é ser o facilitador no processo de ensino-aprendizagem no que tange a apreensão dos conteúdos teóricos do curso com a realidade vivenciada pelos estudantes nos campos de estágio.

Perpassa pela apropriação da relação unidade teoria-prática do trabalho profissional, o supervisor acadêmico deve propiciar a reconstrução do objeto de intervenção profissional e o estudante precisa construir e reconstruir conhecimento a partir da totalidade que envolve o trabalho profissional.

Acredita-se que a supervisão acadêmica pode ser encarada como a mediação das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social, "assim a particularidade pedagógica do processo de supervisão envolve o esforço de realizar o movimento da relação entre teoria e realidade[...]" (LEWGOY,2009.p.106)

Desse modo, a supervisão acadêmica está imbricada diretamente com a finalidade social da profissão, que consiste entre outras questões em conhecer e refletir com os(as) estagiários(as), em pequenos grupos, a realidade profissional nos campos de estágio, reconhecer os limites e possibilidades das respostas profissionais nas diferentes organizações no enfrentamento das expressões da questão social, reconhecer e debater os elementos constitutivos do projeto profissional em curso nos espaços sociocupacionais e sua relação com o projeto hegemônico de profissão[...](ABEPSS, 2009, p.177)

A supervisão acadêmica propicia a reflexão ao estudante sobre a contribuição da atividade de estágio supervisionado na sua formação profissional, além do trabalho profissional.

Nas particularidades da supervisão acadêmica encontramos a esfera reflexiva da dimensão educativa do trabalho profissional, esta "envolve a análise da conjuntura, a reflexão sobre os problemas do dia a dia, tendo como conteúdo as contradições econômico-ideológicas da organização social capitalista, sob à luz do saber popular" Oliveira e Elias(2008, p.18). Essas situações devem ser (re) pensadas cotidianamente no âmbito da



supervisão acadêmica, haja vista que o trabalho profissional deve ser realizado na perspectiva da práxis: deve-se compreender o que fazer, como e para que fazer para que não recaia no tecnicismo e atenda somente aos interesses do mercado de trabalho.

Isso só é possível se o supervisor acadêmico reflete junto com o estudante essas indagações, respeitando seus saberes construídos socialmente, entretanto, superando o aparente, analisando criticamente a realidade por todos vivenciada nos campos de estágio: supervisor de campo, estagiário, usuários do Serviço Social, reconhecer uma competência ou habilidade estimula e motiva o estagiário a continuar aprendendo, a “pensar a sua prática para transformá-la”, como queria Paulo Freire.

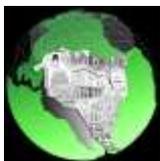
Pensar a sistematização, todo o processo da supervisão de estágio implica ultrapassar a metodologia e/ou a técnica de como conduzi-la, vai além da inserção na matriz curricular do curso, o que se quer dizer, é que se deve compreender a concepção de supervisão acadêmica, considerada como um desafio “[...] a dimensão teórico-metodológica e pedagógica que orienta o diálogo entre os sujeitos envolvidos diretamente no processo de supervisão de estágio[...]” ( LEWGOY, 2009, p.104) com a finalidade de uma formação profissional crítica.

A supervisão em Serviço Social está inserida no processo de ensino-aprendizagem e deve acontecer numa relação direta entre os sujeitos envolvidos nesse processo numa perspectiva de troca de conhecimentos, de complementaridade, pois, “[...] ao processar-se envolve um tempo, envolve momentos, envolve o somatório de um conjunto de vivências, em um processo de sucessões cumulativas que nem sempre são previsíveis” (BURIOLLA, 2003, p. 45).

Instaura-se dessa maneira, um momento de interação, privilegiando as dúvidas, as contradições, questionamentos presentes no trabalho profissional baseado num processo participativo que envolve o planejamento, compromisso e avaliação das atividades desenvolvidas no campo de estágio.

A supervisão de estágio é canal de ligação entre as disciplinas e os campos de estágio, na medida em que privilegia a análise conjuntural de processos sociais em curso na sociedade geradora das múltiplas expressões da questão social; ela possibilita a elaboração e reelaboração do objeto de intervenção e a criação de estratégias comprometidas com a dimensão ético-política do projeto profissional em suas particularidades socioinstitucionais (LEWGOY, 2009, p.167).

A categoria diálogo presente nas obras de Paulo Freire traz sentido na relação entre supervisores de campo, acadêmicos e estagiários, por considerar que ela propicia a transformação da realidade porque fortalece a dimensão política da profissão, uma vez que se pode trazer para discussão os embates e enfrentamento da categoria profissional frente as manifestações da questão social, construindo conhecimentos a partir da coletividade.



Esta percepção e a incorporação desta dinâmica é o primeiro passo na construção da autonomia e do sentir-se sujeito do conhecimento, quer dizer, expressar a sua palavra e não apenas receber informações prontas, atuando apenas como receptor passivo, na ilusão de que de fato atua (PACHECO; JUNIOR, 2009, p.94)

Quando há o diálogo no processo de supervisão, troca de conhecimentos, existe a possibilidade de desenvolvimento da consciência crítica, das potencialidades dos sujeitos, essa é a proposta do ser mais e uma proposta de educação libertadora trazida por Paulo Freire e coerente com as lutas políticas do Serviço Social no que tange uma educação participativa, democrática que não reproduza os interesses capitalistas. Segundo Pacheco e Júnior(2009) o diálogo é o primeiro passo na construção deste processo, os saberes são construídos mutuamente numa relação de cumplicidade, respeito, alteridade, ética e descobertas.

Esse diálogo propiciado a partir do contato entre supervisores de estágio (de campo e acadêmico) também vai ao encontro com as propostas da categoria profissional e denomina-se supervisão direta de estágio, ou seja, para se configurar como supervisão direta, sistemática, tem que necessariamente existir o encontro entre esses sujeitos, que pode ser por meio de visitas aos campos de estágio, na participação das reuniões de supervisores, fóruns de supervisão, etc.

As trocas de experiências por meio dos encontros entre os supervisores são imprescindíveis para a problematização da atividade de estágio supervisionado, isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções.

Nesta relação pedagógica desenvolve-se o processo de significação da existência humana, através da concepção de educação voltada não somente para o trabalho, mas também para a vida em sociedade.

Nesta concepção supervisores não podem atuar de forma técnica, mas, a partir de uma pedagogia dialética que leve ao estagiário a experiência da reflexão, da criticidade; devem ser construtores do saber, valorizem o saber adquirido pelo estagiário no processo da formação profissional proporcionando a autonomia deste. Que a supervisão seja um espaço de criação, que compartilhem experiências significativas, porque, “[...] o êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, como também da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem, vale dizer, “fazer aprender” e de seu projeto de vida de continuar aprendendo(GADOTTI, p.41)

Vale mencionar que é nessa relação de complementaridade, de horizontalidade entre os sujeitos envolvidos no processo de supervisão, que encontramos as demais características da dimensão educativa do trabalho profissional, conforme nos apresenta Oliveira e Elias(2009) a participativa que se configura como espaço privilegiado de



participação dos sujeitos envolvidos, oferecendo subsídios para que educando/educador possam obter e desenvolver a capacidade do pleno exercício da participação democrática dentro da organização do próprio trabalho; e a organizativa que pressupõe a mobilização social. Aqui atribui-se essa capacidade de mobilização dos estagiários no que tange a consciência política das lutas e reivindicações da categoria profissional, ou seja, o incentivo para essa mobilização inicia-se na graduação o que contribui para a construção da identidade profissional.

Pelo exposto, fica claro que supervisores acadêmicos, supervisores de campo e estudantes são sujeitos situados num contexto histórico, cultural, social, caracterizados como agentes capazes de criticar e transformar a realidade que vivenciam.

Nesta lógica, o processo de supervisão é percebido, não como algo predeterminado e inalterado, mas como dinâmico, como lugar e tempo de concretização do ensino-aprendizagem. Pode ser compreendido como espaço de contradições, conflitos, mas também de realizações, de conquistas, de superação, de criatividade [...] (LEWGOY; SCAVONI, 2002, p. 04).

O impacto de uma formação inadequada ou precarizada compromete as dimensões técnico-operativas, ético-políticas e teórico-metodológicas do futuro trabalho do Assistente Social e, conseqüentemente, a efetivação do trabalho profissional.

Indica que diante das necessidades postas hoje à profissão é preciso estar atento ao reordenamento do padrão de acumulação capitalista, bem como de regulação da vida social, exigindo do profissional o redimensionamento na sua forma de pensar e agir, elementos estes que devem ser problematizados no processo de supervisão de estágio.

### **3 CONSIDERAÇÕES**

Na teia de relações construídas dialogicamente pelos supervisores de estágio e estudante evidenciou-se que pela supervisão de estágio perpassa todo um movimento de (re)construção do objeto de trabalho profissional, a partir das atribuições desempenhadas por esses sujeitos.

Enfatiza-se que os supervisores precisam propiciar a sensibilização do estudante para a visão crítica do trabalho profissional, é um processo de ensino-aprendizagem, troca de conhecimentos, construção de saberes visando a problematização e desvelamento da realidade social. Por meio do diálogo todos aprendem numa relação dialética e de constante busca e aprimoramento deste conhecimento adquirido.

Assinala-se que a supervisão direta de estágio, configurada como o acompanhamento direto e sistemático proporcionado pelos supervisores de campo e acadêmico, se constitui num dos desafios para a materialização do estágio supervisionado



conforme orientações político-pedagógicas da Política Nacional de Estágio da ABEPSS e demais legislações do estágio.

Esses desafios são permeados pelo contexto que envolve a educação superior, bem como as alterações impostas pelo mundo do trabalho no âmbito dos espaços ocupacionais dos assistentes sociais supervisores de campo.

Entretanto, tais condições devem ser problematizadas na supervisão para que se criem estratégias de superação dessa realidade e não prejudique a formação profissional do estudante de Serviço Social, daí a incorporação da categoria diálogo trazida por Paulo Freire e que defendemos como necessária no processo de supervisão de estágio. Considera-se que "o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História." (FREIRE, 2013, p. 136).

Dessa maneira, se situa a dimensão educativa da supervisão de estágio porque possibilita a formação de profissionais pensantes, críticos, com competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas para a intervenção na realidade social.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002

ABREU, Marina Maciel.; CARDOSO, Franci Gomes. Mobilização social e práticas educativas. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília-DF, 2009

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Política Nacional de Estágio (PNE)**.Brasília-DF: ABEPSS, 2010

BURIOLLA, M. F. **A.Supervisão em serviço social**: o supervisor, sua relação e seus papéis. 3.ed. São Paulo:Cortez, 2003.

ELIAS, Wiataiana de Freitas; OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário Silva de. As diferentes configurações da dimensão socioeducativa do Serviço Social brasileiro na sua trajetória histórica profissional. Revista Serviço Social & Realidade, Franca, v.17, n.2, p.61-83, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 2013

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003

GUERRA, Yolanda.; BRAGA, Maria Elisa. Supervisão em Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília-DF, 2009



JUNIOR, Israel Pacheco ;PACHECO, Shirley. Dialogicidade em Paulo Freire.In: Educação Popular na perspectiva freiriana. Raiane Assumpção , (Org) . -- São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. -- (Educação popular ; 3). Vários autores.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em Serviço Social**: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista.; SCAVONI, Maria Lucia Amaral. **SUPERVISÃO em Serviço Social: a formação do olhar ampliado**. In Revista Virtual Textos e Contextos, n° 01, novembro de 2002. Disponível em<<http://www.revistaeletronicas.pucrs.br>. Acesso em 04 de maio de 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos . **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1993.